

FÁCIES SEDIMENTARES E INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL DE UM TESTEMUNHO DE SONDAGEM DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO PARAÍBA DO SUL, REGIÃO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Carelli, T.G.¹; Plantz, J.B.¹; Paula Freitas, A.B.L.¹; Borghi, L.¹

¹Lagesed – Laboratório de Geologia Sedimentar, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A planície costeira do rio Paraíba do Sul, inserida na parte emersa da bacia de Campos, teve seu desenvolvimento controlado pelas variações relativas do nível do mar durante os últimos 120.000 anos, pelas diferentes fases evolutivas do rio Paraíba do Sul, pela dinâmica costeira e pela influência da Neotectônica. Até o presente, as discussões sobre a evolução paleoambiental do complexo deltaico do rio Paraíba do Sul baseiam-se em análises sedimentológicas e em datações por radiocarbono de amostras de superfície e de testemunhos rasos, ou em técnicas geofísicas. Distintamente, este trabalho tem por objetivo a análise de fácies sedimentares de um testemunho longo, obtido por sondagem na região de Baixa Grande (poço 2-BG-1-RJ, coordenadas 21°57'41.53"S e 41°9'14.90"W), no distrito de Campos dos Goytacazes, litoral norte-fluminense, tendo por finalidades a interpretação paleoambiental e a caracterização estratigráfica da sucessão local de fácies. A sondagem atingiu 410 metros de profundidade, com recuperação de 70% de testemunhos, tendo alcançado o embasamento cristalino a 384 metros. O testemunho foi descrito em escala de 1:40, observando-se aspectos litológicos, texturais, cores, estruturas sedimentares e contatos estratigráficos, que resultaram na elaboração de um perfil estratigráfico, em que foram caracterizadas 12 litofácies sedimentares (2 lutíticas, 2 híbridas, 2 heterolíticas, 5 areníticas e 1 conglomerática), com as quais se discerniram paleoambientes em cinco intervalos estratigráficos. O intervalo 1, inferior (292,0–384,0 m), é caracterizado por siltitos e argilitos arenosos (fácies L2), arenitos argilosos (fácies A1), arenitos quartzo-feldspáticos (fácies A2) e intercalações entre argilito e arenito (fácies I1) de coloração cinza-esverdeada. O intervalo 2 (87,0–292,0 m) é caracterizado por siltitos e argilitos (fácies L1), arenitos friáveis a consolidados, por vezes estratificados (fácies A3), areias quartzosas e angulosas (fácies A4) e conglomerado suportado matriz (R1) predominantemente amarelados, sendo possível identificar ciclos de afinamento granulométrico e superfícies erosivas. O intervalo 3 (33,5–87,0 m) é caracterizado por siltitos e argilitos (fácies L2) e por intercalações entre argilito e arenito (fácies I1) ricos em matéria orgânica e com fragmentos de concha. O intervalo 4 (10,5–33,5 m) é caracterizado por arenitos e areias híbridas, uma mistura de sedimentos siliciclásticos e carbonáticos (bioclastos), com presença de fitoclastos (fácies H1 e H2). O intervalo 5, superior (0,0–10,50 m), é caracterizado por areias subangulosas ricas em matéria orgânica (fácies A5). O intervalo 1 ocorre sobre o embasamento, constituído por rochas metamórficas (biotita gnaisse), sendo interpretado como depósitos de um paleoambiente de leques aluviais distais reelaborados por sistemas fluviais entrelaçados e correlacionado ao Membro São Tomé da Formação Emborê da bacia de Campos. Sobreposto, ocorrem depósitos de paleoambiente fluvial, interpretados no intervalo 2, associados ao preenchimento de um paleovale inciso, formado durante uma queda de nível do mar, sem idade precisa durante o final do Neógeno (Quaternário?). Nos intervalos 4 e 5 interpretam-se depósitos de paleoambientes predominantemente parálicos (planície de maré e laguna), relacionados a ciclos curtos de transgressão–regressão; enquanto que os depósitos do intervalo 6 representam a instalação de um paleoambiente fluvial em um ciclo regressivo mais recente (Holoceno?), sob forte pedogeneização.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRATIGRAFIA, DELTA DO RIO PARAÍBA DO SUL, BACIA DE CAMPOS; NEÓGENO.